



DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO

UTAD, 13 e 14 de Abril 2016

LIVRO DE RESUMOS

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Vila Real, 2016

Comissão Organizadora

Daniela Esperança Monteiro da Fonseca

Levi Leonido Fernandes da Silva

Maria Luísa de Castro Soares

Maria Natália De Sousa Pinheiro

Sónia Catarina Gomes Coelho

Título: *Livro de resumos do XX Encontro Internacional de Reflexão e Investigação*

Autores: Daniela Esperança Monteiro da Fonseca, Levi Leonido Fernandes da Silva, Maria Luísa de Castro Soares, Maria Natália De Sousa Pinheiro e Sónia Catarina Gomes Coelho

Suporte: PDF

ISBN: 978-989-704-111-2

2016 – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real

De *A Bela Adormecida* a *A Princesa Atrevida* - A (des)construção dos “Contos de Fadas” na Literatura de potencial recepção infantil

Cristina MAGALHÃES
(crismag@ipb.pt)
Instituto Politécnico de Bragança

Carla GUERREIRO
(carlaguerreiro@ipb.pt)
Instituto Politécnico de Bragança

Maria do Céu RIBEIRO
(ceu@ipb.pt)
Instituto Politécnico de Bragança

Com base na leitura comparada de duas obras de potencial recepção infantil: *A Bela Adormecida*, um conto clássico escrito pelos irmãos Jacob (1785 -1863) e Wilhelm Grimm (1786 – 1859) e *A Princesa Atrevida*, estória escrita por Martin Waddell e ilustrada por Patrick Benson (1986), pretendemos provar como a Literatura contemporânea para a Infância se preocupa com a desconstrução de estereótipos e a (re)criação de mentalidades e formas de estar e pensar condicentes com um mundo global, plural e democrático. Sublinharemos, também, a importância de trabalhar esta literatura contemporânea, em contexto formal de educação, seja a nível do Pré-escolar, seja a nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Como forma de cumprir os objetivos que definimos, delineámos os aspetos teóricos considerados mais relevantes para a análise de conteúdo dos contos *A Bela Adormecida* e da sua versão parodiada: *A Princesa Atrevida*.

Os aspetos que fundamentalmente guiaram o nosso estudo prendem-se com o facto de a leitura de qualquer dos contos ser, por essência, suscetível de várias interpretações e poder ser compreendida em vários planos, revelando-se multívoca e convidando a uma ‘leitura aberta’, ou mesmo a leituras sucessivas e múltiplas. Desta forma, procurámos fazer uma leitura pessoal fundamentada em alguns autores de referência, tais como: Bettelheim e Propp.

Num primeiro ponto, apresentaremos os paralelismos e as diferenças que estabelecemos entre estes contos, fazendo a apresentação das personagens e algumas atribuições simbólicas. Num segundo ponto, apresentaremos os níveis da narrativa dos contos: *Bela Adormecida* e *A Princesa Atrevida*, no original: *The tough princess*, seguindo algumas das orientações relativas às categorias essenciais da narrativa

defendidas por Bettelheim. Em seguida, sistematizaremos os pontos de convergência e de divergência das narrativas, ressaltando o modelo estrutural e sintetizado de Propp. No terceiro ponto, analisaremos o conto *A Princesa Atrevida*, enfatizando as simbologias renovadoras da narrativa de Waddell. Com esta reflexão, pretendemos também oferecer novas formas de pôr em prática a nossa criatividade ao nível da partilha e interpretação de histórias, que sejam capazes de tocar nos imaginários das crianças, fazendo-as refletir sobre os valores morais essenciais, a noção de família, a paridade de géneros, enfim, a organização da sociedade do tempo em que vivem.

Referências Bibliográficas:

- Bettelheim, B. (2013). *Psicanálise dos contos de fadas*. Lisboa: editora Bertrand.
- Waddell, M. & Martin, B. (1986). “A terra do Nunca”. In *Notícias Magazine* 6/4/97.
- Grimm, Jakob e Willelm (2012). *Contos da Infância e do Lar*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ProtoPropp, the Fairy-Tale Generator, in <http://www.fdi.ucm.es/> [Cons. 12/3/2016]